

MOBILIDADE Com abertura de mais quatro estações, metrô passa a transportar uma média de 200 mil pessoas por dia

Metrô começa operação em Mussurunga

Fotos: João Souza / Ag. A TARDE

DA REDAÇÃO

As estações de metrô do Flamboyant, Tamburugy, Bairro da Paz e Mussurunga, que compõem a Linha 2 do sistema que liga Salvador a Lauro de Freitas, serão entregues pelo governo estadual na próxima segunda-feira, aumentando para 29 km a malha metroriária da capital baiana.

Também na segunda-feira, oito linhas metropolitanas passam a entrar no terminal de ônibus de Mussurunga, com o objetivo de facilitar a integração dos moradores da região metropolitana de Salvador (RMS).

Juntas, as quatro novas estações do modal sobre trilhos representam mais 7,5 km para a linha, que corta o canteiro central da avenida Luiz Viana Filho (Paralela).

A operação comercial dos equipamentos terá início às 5h, no horário-padrão do restante do sistema, funcionando até a meia-noite.

Ao longo do novo trecho, que pode ser percorrido em menos de 11 minutos de metrô, estão importantes estabelecimentos comerciais e de educação, o que torna a avenida uma área de grande fluxo de veículos.

Ao todo, estima o governo estadual, a região beneficiada abrange aproximadamente 21 bairros de Salvador e Lauro de Freitas.

Com a abertura das novas estações, a expectativa é que o metrô passe a transportar uma média de 200 mil pessoas por dia, de acordo com a Secretaria de Comunicação do governo.

A capacidade, entretanto, é para até 400 mil embarques diários de passageiros, segundo o órgão oficial.

Visita

Ontem, após voltar de missão internacional na China, o governador Rui Costa visitou as instalações do terminal de ônibus de Mussurunga, que passou por requalificação.

As novas instalações ganharam novo asfalto, piso de granito, rota tátil para auxiliar pessoas com deficiência visual, e o acesso é feito sem catracas, como já acontece desde sempre na Esta-



O trecho, que corta o canteiro central da avenida Paralela, representa incremento de 7,5 km para o sistema metroriário da capital baiana

ção da Lapa e, mais recentemente, na de Pirajá.

Com uma área construída 23% maior que a anterior, e interligado à estação do metrô por meio de uma passarela, o terminal de Mussurunga contará com 17 baias de ônibus e capacidade para receber 126 veículos e 190 mil passageiros por dia, segundo o governo.

Isso significa, ainda conforme informações da Secom, a circulação de 12 mil usuários por hora. Atualmente, operam no local 30 linhas urbanas e oito do sistema metropolitano.

“Quem chegar de metrô até aqui também vai encontrar uma estação de ônibus

completamente reformada, com ampliação de plataformas, troca de todo o telhado, reforma nos banheiros e instalações para os motoristas, é uma estação renovada, com um investimento de mais de R\$ 20 milhões para dar segurança, conforto e trafegabilidade aos ônibus que passam por aqui”, disse o governador Rui Costa na visita que fez ao terminal de ônibus, ontem.

Fin das obras

Segundo o governo, a estação Aeroporto já está em fase final de obras, com previsão de ser entregue até o final deste ano. Estão faltando ser feitos, de acordo com

a Secom, acabamentos como fechamentos da estrutura e instalações elétrica e hidráulica.

Também faz parte do projeto um estacionamento com três vias para a parada de até nove trens, a construção de um terminal de ônibus, uma nova passarela e um transporte gratuito de ônibus até o Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães.

Algumas adequações também estão sendo feitas, diz o órgão, no viário de Lauro de Freitas, entre o final da avenida Carybé e o início da avenida Santos Dumont (novo nome de parte da antiga Estrada do Coco).



Ônibus urbanos e intermunicipais estarão integrados

REQUALIFICAÇÃO

Mercado São Miguel será reformado em 2018

ROSELI SERVILLEHA

Está previsto para o primeiro semestre de 2018 o início das obras de reforma do Mercado São Miguel, na Baixa dos Sapateiros. A estrutura, construída em 1965, pegou fogo na madrugada da última terça-feira – segundo o Corpo de Bombeiros, um problema na fiação teria ocasionado o incêndio.

A reconstrução do espaço está na lista das 40 ações de revitalização do Centro Histórico, proposto pela prefeitura de Salvador. Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield garantiu que o projeto está pronto, faltando apenas a conclusão de detalhes complementares.

Ainda de acordo com Tânia, após finalização, prevista para novembro, o projeto será encaminhado para a Superintendência de Conservação e Obras Públicas de Salvador (Sucop), para que a obra seja licitada. “O período estimado para licitação é de dois a três meses. Estima-

mos que até o primeiro semestre de 2018 as obras sejam iniciadas”.

Projeto

Elaborado pela FMLF, o projeto pretende resgatar as tradições históricas do mercado, a fim de causar impacto positivo na região da Baixa dos Sapateiros, que vem sofrendo problemas com a economia, degradação e despovoamento.

O equipamento será implantado no terreno da construção, com cerca de 50 boxes e demais itens, como sanitários, acessibilidade, estacionamento, além da inclusão de um mezanino, que servirá para realização de exposições artísticas e apresentações musicais.

“A área está degradada. O espaço é, realmente, um fragmento do que foi no passado. Vamos resgatar o aspecto cultural que o mercado carrega há anos, com restaurantes de comidas típicas que abrigue um número maior de pessoas. Vai ser criado um espaço para ex-



Projeto de recuperação do espaço deve ser concluído em novembro deste ano

posição de artistas locais”, disse Scofield.

A preservação da história do local é a preocupação de um dos fundadores, o comerciante Derivaldo Santana, 80. “O mercado carrega uma história rica. Aqui já foram feitas inúmeras festas. Nossas atividades não podem parar por muito tempo,

precisamos de um espaço para manter nossa tradição”, frisou.

Prejuízos

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) informou que ainda está estudando as ações que envolvem os permissionários, inclusive a realocação provi-

Permissionária contabiliza prejuízos do incêndio

sória deles até a conclusão das obras do novo projeto.

Enquanto a requalificação não é iniciada, a permissionária Maria das Neves Viana, 40, enfrenta as consequências do incêndio, que lhe causou um prejuízo de R\$ 8 mil. O box dela, conhecida no meio dos comerciantes como Duda Mel, foi o único totalmente destruído pelas chamas.

Apesar de ser transferida para o pavilhão lateral não atingido pelo incêndio, a permissionária diz não ter superado a perda dos seus pertences.

“Não recebi nenhum tipo de doação, uma amiga que me emprestou duas meses com cadeiras e um freezer vertical para que eu possa recomeçar. Eu perdi tudo e continuo sem meu freezer, que tinha pouco tempo de comprado. Foi cedido outro espaço, mas preciso de tantas coisas que não sei por onde começar”, lamentou.

SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCELA FALCÃO

Luciano da Matta / Ag. A TARDE